

A AMAZÔNIA E A BACIA DO RIO NEGRO

(Uma contribuição para o estudo da Amazônia)

Cap Inf

GELIO AUGUSTO BARBOSA FREGAPANI
Instrutor do Centro de Instrução de Guerra
na Selva

A AMAZÔNIA ENTRE AS ÁREAS DESPOVOADAS E AS ÁREAS EQUATORIAIS

É sabido que há quatro espaços vazios de população no globo terrestre:

- O SAARA, que por suas características desertas afastam os grupos humanos;
- A AUSTRÁLIA, no seu interior, pelas mesmas razões;
- O ALASCA cujo frio é bem conhecido; e
- A AMAZÔNIA por diversas razões, entre as quais a floresta equatorial.

Entre as regiões equatoriais observamos que a Indonésia com 1.491.500 quilômetros quadrados tem 80.000.000 de habitantes, o Congo com 2.400.000 km² tem 12.800.000 habitantes. O Quênia com 580.000 km², 6.150.000 habitantes, e a Amazônia com 3.500.000 km² tem 2.700.000 habitantes, ressaltando a desvantagem em densidade de população para a Amazônia e desmentindo de forma total o axioma da inabitabilidade das regiões equatoriais.

A BACIA DO RIO NEGRO NA AMAZÔNIA

A Amazônia é cortada pela imensa calha do Solimões-Amazonas cujo principal afluente é o Rio Negro, na margem esquerda, cuja bacia abrange 1/4 da Amazônia, compreendendo quase todo o Norte do Estado do Amazonas, todo território de Roraima e ainda parte da Venezuela e Colômbia.

Apesar de ser a Amazônia considerada uma planície, isto nem sempre corresponde à realidade, pois a Bacia do Rio Negro é bastante movimentada, como aliás todo o Médio Amazonas. Subindo o Rio Negro, as elevações vão se alteando até cerca de 1.000 metros, e nas cabeceiras

de seus afluentes estão as mais altas montanhas do País como o Monte Roraima e Pico da Neblina.

Em seus mais de 1.000 km de extensão o Rio Negro banha Manaus, quase na confluência com o Rio Amazonas, os povoados de Moura, Barcelos, Tapuruquara, Uaupés, Cucuí e várias missões salesianas, oferecendo transporte do Rio Amazonas a Cucuí, na fronteira, com uma interrupção em Uaupés.

Depois da grandiosidade do rio, a floresta equatorial é o que mais impressiona o observador com sua imensidão e mistério apresentando possibilidades econômicas ilimitadas.

A vegetação é Hiléia Amazônica, luxuriante e homogênea, cobrindo a bacia das cabeceiras até as confluências com exceção das pedras nuas das altas montanhas e das clareiras, algumas muito grandes como os campos de Boa Vista, e outros menores mas com centenas de quilômetros quadrados. Entretanto apesar de poder desenvolver a siveicultura, a indústria florestal e a de óleo, é pobre em seringueiras e esconde um solo árido de pouca porosidade destituído de sais minerais indispensáveis à agricultura. É o elementos regulador do clima, protegendo o solo que seria calcinado pelo sol. Consta que já foram identificados 20.000 espécies de vegetais, havendo ainda muitas outras aguardando classificação definitiva.

Seu clima é o equatorial superúmido, com chuvas abundantes de novembro a julho e estiagem no restante. As temperaturas mantêm-se em média de 27° e vão baixando ao subir as montanhas das cabeceiras até fazer frio intenso nos pontos mais altos.

Seu terreno é movimentado, passando a montanhoso ao subir os rios, com planícies de aluvião.

Ao examinarmos os mapas onde se assinalam a existência de minérios nos surpreendemos de ver o imenso vazio que é a Amazônia, mas isto é apenas desconhecimento pois nunca foi cruzado por terra do Rio Negro ao Solimões por alguém com cultura suficiente para escrever o que viu. E note-se que são as duas regiões mais povoadas da Amazônia.

Só se conhece as margens dos rios, e estas têm-se revelado bastante generosas, por exemplo, nas margens do Rio Jatapu a uns 250 km a leste do Rio Negro foram assinaladas as maiores e melhores jazidas de ferro da Pátria e talvez do mundo. Cassiterita parece existir em todos os lugares. Ouro e diamantes também são comuns, especialmente nas cabeceiras do Rio Branco.

O Rio Negro, talvez um dos mais interessantes do mundo é de água escura, apesar de límpida. A água deve sua coloração negra à decomposição vegetal bem como a outros fatores ainda não identificados e recentemente se afirma conter poderosos inseticidas pois os insetos que têm contato com sua água não se desenvolvem e normalmente nem

chegam à idade adulta contrastando com as margens do Solimões, barrenta e infestada de insetos. A água "preta" é considerada potável pelos caboclos da região.

Em sua confluência o Rio Negro é mais largo que o Amazonas e dá a impressão de ser o principal. Subindo cerca de 80 km encontramos uma série de ilhas pequenas mas de aspecto deslumbrante que faria inveja às mais famosas dos mares do Sul do Pacífico. São as Anavilhanas que se estendem e sucedem cerca de 50 km rio acima. Passa-se pela aldeia de Airão e chegamos à pequena localidade de Moura, que não passa de um campo de pouso de terra batida, mas por estar quase na confluência do Rio Branco com o Rio Negro é o marco de muita importância para a aviação.

Esta confluência é digna de ser observada pela sucessão de praias. A água do Rio Branco é límpida e tem por vezes uma coloração verde-azulada. O Rio Negro, bastante escuro, quando pouco profundo, fica castanho dourado com tons indescritíveis sobre areia branca.

Seu período de cheia vai de janeiro a julho, enquanto no Rio Branco a cheia é de maio a agosto, sendo este navegável até Boa Vista na cheia e até Caracará, cerca de 100 km abaixo, durante a seca. Para assegurar a ligação Manaus — Boa Vista existe a estrada Boa Vista — Caracará para ser usada na época da seca do Rio Branco. Entretanto esta rodovia está com precária conservação e onde já havia pontes se usa balsas agora.

Nesta época, a ligação com o Sul ou seja o resto do País é difícil, entretanto as trilhas que vão de Boa Vista para Santa Helena na Venezuela ou Lethen na Guiana dão passagens para viaturas, fazendo com que a ligação para o Norte fique sem problemas enquanto a ligação com o Sul ou seja com o Brasil se interrompa.

O Território de Roraima é o local que exige maiores estudos e que apresenta maiores problemas. Sua densidade de população é muito menor que a densidade do Amazonas em seu conjunto. Não é constituído somente por florestas mas montanhas e 1/3 do seu terreno é formado por campos semelhantes aos Pampas; lembramos que a floresta é o que mantém muitos ambiciosos afastados da Amazônia.

Sua riqueza mineral é incalculável, principalmente em diamantes e ouro que são contrabandeados à larga, mas também pelas amostras que existem em outros minérios, além de constituir o mesmo maciço que na Venezuela produz tanto petróleo. Foi ainda o palco da última agressão que sofremos e que foi submetida ao arbitramento do Rei da Itália.

O Rio Negro é navegável de sua confluência até a fronteira, com uma interrupção a cerca de 700 km de Manaus, em Uaupés e ao longo de seu curso se estende os Sete Povos das Missões hodierno, as missões Salesianas de Prelazia do Rio Negro.

Não teríamos palavras de elogio suficientes para estes abnegados religiosos e religiosas que realizaram uma missão sem par. Instalados em aldeias indígenas das cabeceiras, mantêm internatos para 200 meninos e 200 meninas e Juaretê, Pari-Cachoeira, Içanã e Barcelos. Na localidade de Uaupés, antiga aldeia indígena, já sede de município, há um ginásio e enviam para lá os indiozinhos de maiores aptidões, inclusive para que aprendam o português. Entre Uaupés e Manaus na cidade de Tapuruquara possuem uma Escola Normal. Os frutos deste trabalho insano já começam a aparecer, pois já existem freiras indígenas e a região começa a progredir. O que mais contribui para a nacionalização da área é o trabalho dos pilotos da Base de Val de Cans que com seus pré-históricos mas eficientes Catalinas asseguram a única ligação eficiente com esses locais.

PROBLEMAS DA SAÚDE NA BACIA DO RIO NEGRO

Em toda a área amazônica a malária é endêmica, mas apresenta recuos. A febre amarela silvestre faz suas vítimas entre os desmatadores.

No interior da selva tem sido assinalada a leishmaniose ou lepra da selva, transmitida por insetos, porém no interior da selva, não havendo nas pequenas aldeias. Recentemente foi assinalada a existência do vetor da doença de Chagas.

POPULAÇÃO

No Rio Negro, como vimos, a população é de índios Tucanos aldeados, e a língua geral supera o português. Têm uma noção muito relativa de Pátria.

No Rio Branco a população é cabocla com a cultura brasileira. Entretanto está acostumada a depender de estrangeiros para emprêgo, receber ordens, e depende de contrabando até para o próprio abastecimento de víveres.

Finalmente temos a população citadina de Manaus, com predominância étnica indígena, mas quase totalmente divorciada da selva por suas características urbanas. Realmente surpreende sua construção no meio da maior floresta do mundo.

Seu porto flutuante permite a chegada de navios de qualquer calado e isto a mais de 1.000 km de oceano. É considerada a menos amazônica das cidades amazonenses pelo pouco que tem em comum com o resto da população.

PROBLEMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Face ao superpovoamento de certas áreas e fraca densidade de população da Amazônia esta possibilidade não pode deixar de nos preocupar.

A área mais crítica supomos ser ao norte do Rio Amazonas pelos seguintes motivos:

- 1) A fronteira natural que seria grande calha;
- 2) A facilidade relativa de comunicação com o Norte através de trilhas e picadas em Roraima e o Rio Negro e Canal Cassiquiri no Amazonas;
- 3) Suas áreas de campo (Roraima) e suas áreas de montanhas, sem selva, onde os povos de regiões temperadas se sentem melhor;
- 4) Sua imensa riqueza mineral;
- 5) Sua fraquíssima densidade de população e a noção de Pátria relativa da mesma.

ASPECTOS MILITARES

Os rios oferecem o melhor transporte, entretanto sem superioridade aérea o movimento pelos rios se torna problemático.

O movimento por aviões fica restringido a superioridade aérea, e principalmente aos campos de pouso, quase inexistentes. Para os hidroaviões o problema melhora.

É perfeitamente possível o lançamento de pequenas frações por pára-quedas, com equipamento especial.

A selva não impede o deslocamento de tropa de infantaria, mas obrigará o abandono de todo seu equipamento pesado, cozinha e outras impedimentas. Uma tropa adestrada poderá se deslocar cerca de 20 km por dia.

O abastecimento pode ser aéreo ou transportado pelas próprias tropas, que terão que agir como grandes patrulhas.

O terreno presta-se admiravelmente para a Guerra de Guerrilhas e o apoio da população não é impossível de ser conquistado por qualquer facção.

Uma pequena e decidida equipe pode causar em um só dia estragos enormes que paralisariam a economia da Amazônia e em seguida se embrenhar na selva. Uma zona liberada seria difícil de ser recuperada particularmente se fôr abastecida pela fronteira.

CONCLUSÕES

Face a estes motivos e outros de menos importância temos que despertar para realidade e tomar providências como:

- 1) Abrir estrada de Manaus a Caracará e recuperar a Caracará — Boa Vista, para assegurar a ligação do Território de Roraima com o resto do Brasil. Já vimos que ao longo das estradas cresce uma povoação produtiva que não pode desenvolver na mata ou nas margens dos rios.

- 2) Distribuir lotes ao longo destas estradas a colonos do Sul do País, que seriam transportados pela FAB. cremos ser de importância capital a

região ser povoada por brasileiros e poderia ser distribuída pelos que não têm terra diminuindo a tensão social.

É claro que seria necessária assistência técnica mas mesmo sem isto seria de inestimável valor.

3) Dar todo apoio possível às missões salesianas, estimular entretanto a permanência de sacerdotes brasileiros pois os estrangeiros embora hasteiem a nossa bandeira não podem agir contra os interesses de sua pátria, se fôr o caso.

4) Criar novas unidades do Exército, das quais o mais conveniente seria um Batalhão de Engenharia de Construção em Roraima e um em Manaus, para construir Manaus — Caracará.

5) Criar colônias militares na área a iniciar por Cucuí, sempre que possível com colonos trazidos do Sul ou Nordeste.

6) Criar uma tropa especializada em selva com equipamento, armamento e transporte adequado.

7) Incorporar o máximo de índios da região que inclusive se interessam por servir ao Exército mas não podem por causa da legislação atual.

8) Dêste modo, pela posse efetiva desestimularíamos aventuras mais ou menos acobertadas pelo "interesse de humanidade" que nos levem a perder uma parte substancial da Pátria, que talvez se revele ainda como a mais rica de todo o território nacional.

PREÇOS

ASSINATURA ANUAL

Brasil	NCr\$	3,00
Exterior	NCr\$	12,00

NÚMERO AVULSO

Último número	NCr\$	0,60
Número atrasado	NCr\$	0,80

NOTA — As importâncias deverão ser enviadas por cheque ou vale postal, correndo as despesas de remessa por conta do interessado.

— Haverá acréscimo nos preços acima, em caso de registro ou via aérea.

— Estes preços vigoram a partir de Jan 68.